

Manuel José Nogueira Valadares (1904-1982) foi, no século XX, um dos mais influentes investigadores científicos portugueses, talvez, sem exagero, o grande pioneiro da investigação na física moderna em Portugal. No dia 26 de Fevereiro de 2024, cumpriu-se o centésimo vigésimo aniversário do seu nascimento. Foi também em Abril de 1974 que a Sociedade Portuguesa de Química e Física (SPQF) passou a designar-se por Sociedade Portuguesa de Química (SPQ) na medida em que, nessa mesma data, deu origem à Sociedade Portuguesa de Física (SPF) que cumpre este ano o seu primeiro jubileu. Neste número especial da *Gazeta de Física*, pretende-se recordar estas efemérides, assinalando com especial relevância a vida e obra de um físico português contemporâneo — primeiro sócio honorário da SPF — que deixou uma marca indelével na investigação científica nacional.

Talvez tudo tenha começado com a assistência a uma palestra de Jean Perrin no dia 10 de Novembro de 1919, é o que se conta em *Manuel Valadares e Jean Perrin*, facto que, uns anos depois, o colocou na primeira leva de licenciados concorrentes a bolsas no estrangeiro da então recém criada Junta de Educação Nacional, futuro Instituto para a Alta Cultura (IAC). Após um estágio anual em Genebra - apresentado em *A Emissão do cientista no Radium Institut de Genebra* - e três anos de pesquisa no *Institut du Radium* sob orientação de Marie Curie, doutorou-se na Universidade de Paris. Foi nesses anos parisienses que deu os primeiros passos na investigação fundamental, uma parceria exposta em *Rosenblum e Valadares, dois físicos nucleares da periferia da Europa*. Regressou ao país em finais de 1933 e, nos anos seguintes, apressou-se a montar na Faculdade de Ciências de Lisboa o primeiro laboratório que iniciou a investigação em Física Atómica e Nuclear em Portugal, intervindo com frequência nas assembleias na SPQF sobre a física atómica — *O Sócio 340*. Possuidor de uma visão estratégica, foi, de entre todos os físicos experimentais que, na época, fizeram o seu estágio no estrangeiro, o único a construir, mesmo em condições francamente adversas, os meios necessários para desenvolver a investigação científica, recusando-se a ocupar a trincheira “da ausência de condições”. E, mesmo perante essa ausência, havia sempre investigação de qualida-

de que podia ser praticada, o que exemplarmente demonstrava na frutuosa colaboração com o laboratório do Museu de Arte Antiga (objecto de *Valadares e o laboratório científico do MNAA*). O seu esforço principal concentrou-se na organização de um centro de investigação do IAC, onde se integraram outros bolseiros, entretanto regressados ao país, e que, na década de quarenta, foi responsável por cinco doutoramentos de assistentes universitários e por diversos estágios de outros investigadores nacionais e estrangeiros, matéria tratada na recensão bibliográfica de *A investigação no Laboratório de Física da Universidade de Lisboa (1929-1947) por Júlia Gaspar*. A prática deste Centro de investigação permitiu a Manuel Valadares saltar para a criação da *Portugaliae Physica*, revista dedicada à publicação internacional de trabalhos originais e, em 1946, apoiar o aparecimento de uma nova revista dedicada ao ensino liceal e à divulgação da Física, a *Gazeta de Física*, o que se aborda em *Dois homens, duas cabeças e um chapéu*. Se como investigador se destacou, também como professor a sua atividade foi relevante, o que aparece plasmado na edição das lições de um dos seus cursos, *Recensão de um livro de Manuel Valadares*. A par dos seus méritos como investigador e organizador que se evidenciaram nos resultados alcançados pelo Centro de Física de Lisboa, Valadares era reconhecido pelas suas preocupações de intervenção cívica e pela atenção dada aos problemas sociais — *O percurso de intervenção cívico-político de Manuel Valadares: notas para um ensaio biográfico*. E vai ser o seu forte empenhamento cívico de oposição ao Estado Novo (*Físicos, matemáticos artistas e arquitetos*) de par com a qualidade do seu trabalho que implicaram, em Junho de 1947, conjuntamente com outros professores das universidades portuguesas, a sua demissão compulsiva da universidade portuguesa. Em Novembro de 1947, acompanhado da mulher, bióloga e investigadora em genética - *Maria Valadares - mulher artista e cientista* -, e do filho, instalou-se em Paris, tomando posse do lugar de *Chargé de recherches* no *Institut du Radium*.

Desde esse ano até à reforma (princípios da década de setenta), os Valadares foram investigadores do CNRS, actividade que merece a atenção de *Manel e Maria: um casal (in)vulgar de cientistas?*. Uma vida dedicada

à ciência, à atividade cívica e à arte que se dá a conhecer às novas gerações através do vídeo *A Mosca, o Átomo e o Cinzel* aqui recenseado. Na sua estada em França mantiveram sempre uma ligação forte com o Laboratório de Lisboa ao ponto de se poder afirmar a existência d' *O Legado de Valadares à investigação em Física na Universidade de Lisboa* que se manteve até à actualidade, um legado perpetuado em *O Anfiteatro invisível* que, um ano após a sua morte, tomou o nome de Anfiteatro Manuel Valadares.

Julgam os editores que a par dos trabalhos apresentados é importante, no sentido de manter viva a figura que foi Manuel José Nogueira Valadares, dedicar algumas páginas às memórias simples de quem

o acompanhou num almoço, ou com ele acamaradou em congressos científicos, ou partilhou a alegria do seu convívio familiar - *Um almoço em Paris, Recordando o casal Valadares* - ou, ainda, quem, já depois da sua morte, penetrou nas recordações que povoam os espaços onde habitara e trabalhara - *Sobre o documentário "Manuel Valadares – um caso exemplar"* - na tentativa de resgatar do exílio a memória da vida e obra de um cientista banido pelo Estado Novo.

#### **Os editores**

Ana Simões

Augusto Fitas

Bernardo Almeida

M<sup>a</sup> Conceição Abreu

## Nota de Agradecimento

A Gazeta de Física e os autores de uma grande parte dos textos aqui publicados expressam colectivamente o agradecimento às instituições detentoras dos arquivos contendo a documentação e imagens utilizadas (referenciadas nos artigos): Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, Arquivo da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Arquivo da Fundação da Ciência e Tecnologia, Arquivo do Instituto Camões [IC], Arquivo do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Arquivo Nacional Torre do Tombo [ANTT], Arquivo da Reitoria da Universidade de Lisboa [AUL], Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, Câmara Municipal de Cascais-Fundação D. Luís I e Museu da Música Portuguesa, Casa Museu Teixeira Lopes/Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Escola Secundária Pedro Nunes [ESPN], Família de Gaphyra Vieira, Família de Helena Blanc, Fundo Manuel Mendes/MNAC [FMM/MNAC], Fundação AIP, Jorge Rezende, Museu Nacional de História Natural e da Ciência [MUHNAC]/Espólio Proveniente da Família de Armando Gibert, Reitoria

da Universidade do Porto. Um agradecimento extensivo às pessoas que nos prestaram apoio e ajuda na pesquisa documental quer nas instituições referidas quer a nível pessoal: Alda Temudo, Anabela Almeida, António Laranjo, Avelino Santos, Branca Mories, Carla Pinho, Carla Silva, Clara Ascenso Pavão, Cláudia Castelo, Eliane Castro, Ema Blanc, Helena Neves, João Galvão, João Tavarela, Licínio Fidalgo, Maria Angélica Paiva, Maria Helena Melo, Maria José Couceiro, Marisa Monteiro, Patrícia Teixeira, Raquel Castro, Rosália Lourenço; ao jornalista António Marrucho pela ajuda preciosa nos contactos com a família Valadares em Paris; aos familiares dos Valadares, Pénélope Komites, Edite Rebelo Fidler, Nathalie Fidler, Pedro e Leonor Reis. Por último, e não menos importante, ao apoio das empresas — IBERVOXEL, GYRAD, DIAS COELHO, THE NAVIGATOR — e das instituições — Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, e Departamento de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa — de que somos devedores, o nosso obrigado.